

demais dados clínicos, podendo gerar uma orientação rápida pelos profissionais acompanhantes. Tais ferramentas parecem ser particularmente úteis para pacientes de áreas remotas, residentes distantes de instituições de saúde e pode representar em substancial benefício clínico-terapêutico e econômico ao sistema de saúde. Nosso caso demonstra que este modelo é capaz de auxiliar no manejo de complicações frequentes em pacientes submetidos a tratamentos onco-hematológicos. Tal plataforma tem potencial para evitar deslocamentos para instituições de referência e exames complementares, reduzindo custos ao sistema nacional de saúde e taxas de sinistralidade. **Conclusão:** O sistema de monitorização de sintomas e evolução clínica ao longo de tratamentos onco-hematológicos por aplicativos digitais pode se configurar como medida segura de seguimento, eficaz em orientação e resolutivo/econômico ao paciente e sistema de saúde no processo de diagnóstico e manejo de eventos adversos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2206>

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ENSINO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

GAC Rubin ^a, CLS Santos ^b, CSMD Santos ^a, AM Araújo ^a, RAD Anjos ^a, IC Pantoja ^a

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, PA, Brasil

Objetivos: A Educação Interprofissional (EI) em saúde é um componente essencial da assistência, buscando proporcionar conforto e dignidade aos pacientes e seus familiares. A Educação Interprofissional fornece elementos que qualificam os residentes a uma prática efetiva de cuidados. No entanto, a falta de habilidades em gerenciar os modos de ensino pode levar a conflitos, ansiedade e desconforto para os residentes, podendo afetar negativamente a qualidade da assistência prestada. A presente revisão bibliográfica teve o objetivo de analisar a importância da Educação Interprofissional, como ferramenta de ensino para a prática de um cuidado integral aos pacientes e familiares. **Material e métodos:** O estudo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica, no formato de revisão narrativa, com acesso a publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual de Saúde BVS, e publicadas nos últimos 5 (cinco) anos. Resultados: Foram encontrados 126 (100%) artigos abordando a temática de Educação Interprofissional no Ensino em Saúde, sendo que destes apenas 20(15,8%) cumpriam os critérios de inclusão e compuseram a amostra. Destes achados apenas 3 (2,3 %) falavam especificamente sobre a educação interprofissional em Saúde. **Discussão:** Diante da análise dos artigos, torna-se evidente a importância dessa temática para formação dos profissionais de saúde. A Educação Interprofissional em saúde se faz necessária para o cuidado integral, melhora na comunicação, fortalecimento de vínculos e tomada de decisões compartilhadas, proporcionando qualidade e segurança no cuidado. A Educação Interprofissional é potencializadora no processo de

ensino aprendizagem e atuação prática dos profissionais de saúde, possibilita ação colaborativa, integrativa diante das diversas realidades encontradas na comunidade, onde o cuidado do indivíduo é visto sob a ótica de diferentes profissionais, possibilitando uma assistência holística. Portanto a Educação Interprofissional é um campo robusto e complexo. Logo, é fundamental uma prática docente capaz de empreender processos formativos inovadores, induzindo mudanças que impactem positivamente a formação e o trabalho em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que Educação Interprofissional encontra-se em concordância com o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde, que considera a pessoa como um ser integral, necessitando ser atendido de forma única, em todas as suas demandas. Para isso é necessário investimento no processo de formação dos profissionais, alinhando a teoria e prática, para que adotem o cuidado valorizando a individualidade e história pessoal de cada paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2207>

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HEMOCENTRO REGIONAL DE MARINGÁ

BO Borges ^a, PC Giacometto ^b, AMCD Santos ^b, LSH Faustino ^b, ACO Borges ^{a,b}

^a Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), Maringá, PR, Brasil

^b Hemocentro Regional de Maringá, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

Objetivo: O ambulatório do Hemocentro Regional de Maringá é uma instituição pública, ligada à Universidade Estadual de Maringá, ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR) e à Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA), que atua há mais de 2 décadas no atendimento de pacientes com doenças hematológicas, com ênfase em hemoglobinopatias e coagulopatias. O serviço promove atendimento técnico especializado com equipe composta por: 2 enfermeiras, 2 técnicas em enfermagem, 1 médica hematologista e 1 médica hematologista pediátrica. O objetivo é descrever o perfil dos pacientes atendidos no Hemocentro Regional de Maringá, os principais procedimentos realizados, e as patologias atendidas nessa unidade. **Materiais e métodos:** Estudo transversal e retrospectivo utilizando dados de prontuário dos pacientes atendidos no ambulatório do Hemocentro Regional de Maringá, realizados no período de maio de 2023 a abril de 2024. Foram realizados neste período 2.922 atendimentos ambulatoriais, entre consultas médicas e assistência da enfermagem, sendo 204 novos pacientes e 2718 em retorno. Os dados coletados foram analisados descritivamente por meio de números absolutos, percentuais e proporções por meio do programa computacional Excel. Resultados: Em relação ao sexo, foram 62,5% homens e 37,5% mulheres. A faixa etária variou entre 0 e 97 anos. Dentre as patologias atendidas, observou-se uma predominância de pacientes com coagulopatias, 39,8% (1164), (Hemofilia A e B , Doença de Von Willebrand, coagulopatias raras), sendo a Hemofilia A a condição mais frequente, 32%